Freguesias contra Plano

Descontentes com a proposta de revisão do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Sintra-Cascais, os autarcas das cinco freguesias abrangidas decidiram criar uma associação, a AFRESINTRA. O principal objectivo é reivindicar um conjunto de alterações ao documento proposto pelo Instituto de Conservação da Natureza, que dizem limitador do desenvolvimento.

▶ *Autarcas desagradados com a "quase ditadura" do Plano do Parque Natural*

Miguel Portelinha, presidente da Junta de São João das Lampas, uma das que maior fatia de território empresta à área de paisagem protegida, não esconde o seu inconformismo pelo travão que o novo plano de ordenamento põe ao desenvolvimento da sua freguesia. Ao lado de Adriano Filipe (São Martinho), António Paulos (São Pedro), Pinto Vasques (Santa Maria) e Alfredo Soares (Colares) promete uma enérgica tomada de posição contra um documento que, ainda por cima, "foi feito sem qualquer consulta às juntas de freguesia". "O plano de 1994 previa a presença das juntas de freguesia no conselho consultivo do Parque. Agora, nós, que fomos eleitos e que respondemos perante o povo, fomos completamente marginalizados. Tal como seremos em todas as decisões se esta proposta vingar", alerta por seu turno António Paulos.

Assim, explica Miguel Portelinha, "o objectivo desta associação é desenvolver acções que tornem o plano mais equilibrado". "Para isso, vamos pedir pareceres avalizados a pessoas de valor reconhecido nas áreas de urbanismo, biologia, sociologia e jurídica. Depois formularemos, com fundamento científico, uma proposta alternativa", acrescenta.

Recusando qualquer colagem aos interesses imobiliários, que também contestam a revisão do plano, por limitar drasticamente as áreas de construção, estes cinco autarcas argumentam que a sua contestação está apenas relacionada com a falta de perspectivas de desenvolvimento e de condições para a fixação da população. Em São Martinho, alega Adriano Filipe, "com sete mil residentes, não há um banco e existe apenas uma unidade industrial. O plano não deixa que a situação se inverta". Da mesma forma, apesar da sua frente marítima e excelência da paisagem, a freguesia de São João das Lampas não vê qualquer perspectiva de desenvolvimento turístico, numa "contradição clara" com o Plano Regional de Ordenamento. "Esse plano determina o que deve e pode ser feito no turismo. Esta proposta esquece tudo: que tipo de turismo, indústria, agricultura, comércio ou serviços. Por outro lado, classifica toda a área da mesma forma. Ora, quem é de cá sabe que o modelo de desenvolvimento das Azenhas do Mar não pode ser igual a Fontanelas ou Nafarros", acusa Miguel Portelinha, sugerindo que o modelo urbano deve ser definido em função de cada realidade.

Para além disso, os autarcas consideram que o ICN "propõe quase uma ditadura", em que "os órgãos eleitos deixam de ter decisão, por exemplo, sobre a abertura de um caminho. Até uma festa popular ficará sujeita a uma autorização do Parque Natural", lamenta Pinto Vasques. "Este plano causa tantos constrangimentos que dificilmente nos permitirá usufruir da serra", sublinha António Paulos.

Logo que concluída a proposta de alterações, a AFRESINTRA vai realizar uma sessão pública, para que a população também se pronuncie sobre o assunto.